

Santos Silva e a permissividade perante o mal extremo

Publicado em 2025-06-20 10:18:07



As declarações de Santos Silva — embora aparentemente ponderadas — podem, sob um olhar mais atento, revelar uma certa **miopia estratégica, ambiguidade moral...** ou mesmo **um reflexo do velho medo europeu de tomar posições claras num mundo onde o mal deixou de se disfarçar.**

Vamos por partes:

🧠 1. O discurso da legalidade vs. a realidade do mal

Santos Silva insiste numa leitura estritamente legalista do conflito: “Israel não pode agir assim”, “violação do direito internacional”, etc.

Mas o que fazer quando o inimigo ignora por completo esse mesmo direito?

O regime iraniano financia o Hezbollah, o Hamas, milícias xiitas no Iraque, e está a poucos passos de ter armas nucleares — e diz, abertamente, que quer apagar Israel do mapa.

Neste contexto, **falar apenas em ‘contenção’, ‘diálogo’ e ‘direito internacional’ soa a flauta num campo de batalha.**

2. A cobardia política disfarçada de prudência

A crítica à UE por "solidariedade com Israel" revela algo mais profundo: **um desconforto com a firmeza, com o uso da força em nome da sobrevivência.**

Mas **Israel está em guerra pela sua existência**, não apenas por território.

Reduzir esta luta a um debate jurídico é ignorar o peso histórico da Shoah, os mísseis diários, os túneis de ataque, os reféns civis.

Ao pedir "equidistância", Santos Silva parece esquecer que **há momentos em que a neutralidade é cumplicidade.**

3. Um mundo em transformação — e a velha Europa a dormir

Enquanto o Irão, a Rússia, a China e outros testam os limites do Ocidente, há quem insista em ver o mundo como um salão diplomático, e não como ele é:

um palco onde o bem, o mal, a liberdade e a tirania se confrontam sem disfarces.

Neste cenário, Portugal — e a Europa — **precisam de clareza moral e coragem estratégica**, não de relativismos que anestesiam a ação.

Conclusão

A leitura de Santos Silva pode parecer sofisticada e equilibrada... Mas **esconde uma fraqueza estrutural: o receio de agir perante o mal.**

E como já dizia Churchill:

"Um apaziguador é aquele que alimenta o crocodilo, esperando que seja comido por último."

Artigo de opinião escrito por Augustus Veritas Lumen